

GuimaraMus 2014

Simpósio Musical de Guimarães

Coordenação do volume

M. Helena Vieira
Armando Cachada

Pensar a Música II

SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES ★ UNIVERSIDADE DO MINHO
GUIMARÃES 2014

Pensar a Música II

Ficha Técnica

PENSAR A MÚSICA II
Guimaramus 2014 - Simpósio Musical de Guimarães

Organizadores do volume	M. Helena Vieira Armindo Cachada
Responsáveis científicos	Estudos Musicológicos <i>José Maria Pedrosa Cardoso</i>
	Políticas Educativas e Pedagogia Musical <i>Maria Helena G. Leal Vieira</i>
	Estudos Etnomusicológicas <i>João Soeiro de Carvalho</i>
	Estudos de Performance <i>Luís Pipa</i>
	Música e Músicos em Guimarães <i>Eduardo Magalhães</i>
Organização	Sociedade Musical de Guimarães
Parceria	Universidade do Minho
Desenho da capa e arranjo Gráfico	Armindo Cachada
Impressão	PapelMunde, SMG, Lda
Edição	CEIM - Centro de Estudos e de Investigação Musical SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES Largo da Condessa do Juncal, 4800-159 - Guimarães E-mail: guimaramus@smguimaraes.pt ; URL: http://wwwsmguimaramus.pt
Depósito Legal	375184/14
ISBN	978-989-98539-2-8
Ano	2014

GuimaraMus 2014

Simpósio Musical de Guimarães

Organização do volume

M. Helena Vieira

Armindo Cachada

**Pensar
a
Música II**

Sociedade Musical de Guimarães ★ Universidade do Minho

GUIMARÃES 2014

Nota de abertura

O Simpósio Musical de Guimarães 2014 e a salvaguarda do património musical de expressão local

Com o “GuimaraMus - Simpósio Musical de Guimarães 2014”, iniciativa bienal a que a Sociedade Musical de Guimarães (SMG) tem vindo a dar vida desde 2003, ano comemorativo do seu centenário, em parceria com a Universidade do Minho e com o apoio de musicólogos de outras universidades portuguesas entramos na 5^a edição deste evento, o qual, através do estudo e da investigação nos diferentes ramos do saber musical, nos tem permitido alargar o horizonte de conhecimentos e fazer da música e do património musical vimaranense um sector privilegiado de fruição e de culto.

Sabíamos ter sido Guimarães, desde os seus primórdios, uma cidade fecunda na produção musical, quer a nível erudito, quer a nível popular. Da produção erudita restam-nos espólios riquíssimos, à guarda de instituições vimaranenses com as quais a SMG tem vindo gradualmente a manter e a aprofundar relações institucionais, de forma protocolada com umas e tácitas com outras. Da herança popular, intimamente ligada à música tradicional, restam-nos alguns acervos dispersos, pertença de instituições de cunho etnográfico e um imenso campo de trabalho a organizar, para lhes dar a devida visibilidade.

O propósito da organização deste evento bienal, foi, desde o início, o de criar condições para, por um lado, vir a estudar e dar a conhecer, de forma aprofundada e em moldes científicos, com o apoio do saber universitário, todo este manancial de espécimes musicais dispersos por bibliotecas e arquivos da cidade, mas na sua quase globalidade desconhecidos e, por outro, explorar e investigar o património musical de raiz popular para lhe dar o devido realce cultural. Rodeamo-nos, para tanto, de uma plêiade de musicólogos e de investigadores nos diferentes ramos das ciências musicais, que acreditaram no nosso projecto e connosco lhe têm vindo a dar corpo e ajudado a consolidá-lo, por forma a que se venha a tornar um projecto consistente numa região que, historicamente, sempre teve pergaminhos na produção musical.

O ponto alto deste evento teve lugar com a organização, em 2012, do Congresso Musical de Guimarães, que teve larga participação e um volume significativo de comunicações apresentadas, as quais deram lugar à edição de uma publicação intitulada “Pensar a Música”.

A programação do “Simpósio Musical de Guimarães 2014” dá ampla projecção a uma reflexão retrospectiva e aprofundada sobre as áreas temáticas desenvolvidas no Congresso Musical de 2012, feita pelos responsáveis científicos das diversas secções. Mas dá também particular ênfase ao estudo e divulgação dos ricos acervos musicais vi-maranenses, quer através de trabalhos de investigação, quer de publicações especializadas.

Especificamente para lançamento neste evento foram preparados os livros “Pensar a Música II”, que apresenta os artigos a abordar no Simpósio e “Hinos e Marchas Históricas de Guimarães”, um hinário que divulga os cânticos laudatórios ou marchas de antigas instituições de Guimarães, umas já extintas e outras ainda em plena pujança de vida, mas que, na sua prática actual, já esqueceram as vibrações musicais que incentivaram outrora as suas vivências institucionais ou associativas. Complementarmente, programou-se também a apresentação do livro “Passionário Polifónico de Guimarães”, uma edição fac-simile do célebre códice crúzio “P-Gs SI II-2-4”, um precioso manuscrito musical do séc. XVI guardado na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento e publicado por esta instituição em 2013 à sombra de Guimarães Capital Europeia da Cultura, acompanhado de um estudo científico e com actualização da escrita musical antiga à grafia moderna.

A realização do simpósio bienal não é uma acção avulsa cada dois anos, mas insere-se num projecto que a Sociedade Musical tem vindo a fazer crescer ao nível das suas possibilidades e capacidades, enquadrando-o, por um lado, nos seus objectivos institucionais da formação académica e, por outro, na preocupação pela defesa, salvaguarda, valorização, estudo e divulgação do património musical de Guimarães, muito do qual permanece ainda pouco conhecido. Nesse contexto, ganha particular importância a recente criação, pela Sociedade Musical de Guimarães, do “MUSICAVE”,* um portal mu-

sical destinado a criar e a colocar *online* uma biblioteca virtual de partituras musicais de acesso público, com base nos arquivos musicais da SMG e de outras instituições que pretendam integrar a rede, no sentido de as ajudar a dar tratamento técnico e científico adequados aos respectivos acervos musicais.

Finalmente, para cimentar todos estes propósitos e garantir a sua continuidade futura, está também em fase de arranque, no âmbito da SMG, a constituição de um “Centro de Estudos e de Investigação Musical” (C.E.I.M.), cujo objectivo é centralizar toda a actividade relacionada com a sustentabilidade, gestão e ampliação dos conteúdos do portal “MUSICAVE”, a organização bienal dos Simpósios ou de iniciativas similares, e a eventual publicação dos trabalhos académicos ou outros que vierem a ser efectuados no contexto da actividade deste centro. **

Na sequência de outros já anteriormente realizados, também a organização deste Simpósio Musical de Guimarães 2014, para o qual foi solicitada à entidade de tutela a respectiva creditação como acção de formação para docentes da área musical, pretende constituir um apoio não só aos professores da sua escola de música - a Academia B. Valentim Moreira de Sá, mas para todos os que desejarem inscrever-se e frequentá-lo.

Um agradecimento especial aos conferencistas e responsáveis científicos deste simpósio musical de Guimarães e a todos os que colaboraram na sua realização, nomeadamente à Professora Doutora M. Helena Vieira (UM), pelo trabalho incansável de apoio na organização deste volume. Que a frequência deste evento musical seja proveitosa a quantos que nele participarem.

Armindo Cachada

acachada.sr@gmail.com

Presidente da Sociedade Musical de Guimarães
e da Comissão Organizadora do Simpósio Musical de Guimarães 2014
Guimarães 10 de Maio de 2014

Notas

* <http://www.musicave.org>

** Podem ser membros aderentes do CEIM pessoas colectivas (instituições detentoras de espólios musicais) e individuais (musicólogos, investigadores, professores de música, profissionais da música, etc).

Introdução

Pensar a Música II

A Universidade do Minho tem vindo a afirmar-se no panorama nacional e internacional como uma das universidades de referência, quer na vertente de ensino, quer na vertente de investigação, quer ainda na vertente da interacção com a sociedade. Na área da música a colaboração de docentes e investigadores do Departamento de Música e do Instituto de Educação com outras universidades, e com conservatórios e academias, a participação em congressos nacionais e internacionais, a organização de numerosos concertos, a actividade de investigação e a disseminação dos resultados em publicações nacionais e internacionais tem aumentado de ano para ano, contribuindo para um papel cada vez mais relevante da UMinho no desenvolvimento da música e da investigação em música.

A colaboração da Universidade do Minho com a Sociedade Musical de Guimarães tem-se estreitado nos últimos anos, sobretudo desde a organização conjunta do Congresso Internacional GuimaraMUS 2012 (o primeiro GuimaraMus internacional) no âmbito da celebração de Guimarães Capital Europeia da Cultura. Desse congresso resultou a publicação do livro *Pensar a Música*, um volume de 588 páginas que teve a supervisão científica do Prof. José Maria Pedrosa Cardoso e a organização conjunta do Dr. Armindo Cachada (da Sociedade Musical de Guimarães) e de mim mesma. A variedade das temáticas abordadas (Estudos Musicológicos, Políticas Educativas e Pedagogia Musical, Estudos de Performance, Som e Música Digitais e Música e Músicos em Guimarães) revelam os interesses de largo espectro que reuniram um variado número de estudiosos para “pensar a música” nas suas diversas facetas.

A Sociedade Musical de Guimarães em boa hora achou por bem convocar os responsáveis científicos das diversas áreas do anterior congresso para a realização integral do Simpósio GuimaraMUS 2014; assim nos encontramos com o presente volume, *Pensar a Música II*, que reúne as colaborações de José Maria Pedrosa Cardoso (capítulos no âmbito dos Estudos Musicológicos), João Soeiro de Carvalho

(Estudos Etnomusicológicos), M. Helena Vieira (Políticas Educativas e Pedagogia Musical), Luís Pipa (Estudos de Performance), Eduardo Magalhães (dois capítulos no âmbito da Música e Músicos em Guimarães) e ainda a colaboração especial de Henrique Gomes de Araújo, que apresenta um capítulo dedicado a uma reflexão antropológica sobre o significado da colaboração entre a Sociedade Musical de Guimarães (instituição centenária, representante de um “tempo longo”) e a organização das Capitais Europeias da Cultura (bem recentes e reveladoras de um “tempo acelerado”). Cabe aqui também uma palavra de saudade para o Leonel Valbom, que nos deixou há muito pouco tempo, e cujo vazio humano e amigo encontra eco na ausência da área de Som e Música Digitais neste nosso volume *Pensar a Música II*.

Convidamos os leitores para a nossa mesa da reflexão e da discussão, conscientes de que, como afirma Estelle Jorgensen (2009, p. 406), “independentemente das disciplinas específicas ou das escolas de pensamento nas quais os investigadores procuram estabelecer os factos, ideias, princípios, crenças ou práticas, a sua meta é a de descobrir aquilo que até possa ter já sido conhecido no passado e esquecido ou desvalorizado, bem como a de acrescentar conhecimento que ainda não foi identificado”. Em qualquer dos casos, e tal como continua a autora, “quer se trate de descoberta ou de re-descoberta, o desvelar da informação, a compreensão e a sabedoria ajudam a moldar as formas segundo as quais as pessoas pensam e agem no mundo fenomenológico”. É nessa interacção fenomenológica entre nós, os participantes no Simpósio, e os leitores que depositamos as maiores esperanças no sentido de contribuir com bons frutos para a música, para a investigação e para a educação musical.

M. Helena Vieira

m.helenavieira@ie.uminho.pt

Instituto de Educação - Universidade do Minho

Centro de Investigação em Estudos da Criança

Braga, 10 de Maio de 2014

Nota

Jorgensen, E. (2009). A philosophical view of research in music education. *Music Education Research*, 11: 4, 405-424.

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA Simpósio Musical de Guimarães 2014 e a salvaguarda do património musical de expressão local <i>Armindo Cachada</i>	07
--	----

INTRODUÇÃO Pensar a Música II <i>M. Helena Vieira</i>	II
---	----

I PARTE

UM OLHAR RETROSPECTIVO SOBRE O GUIMARAMUS 2012
- CONGRESSO MUSICAL DE GUIMARÃES

CONFERÊNCIA DE ABERTURA - Uma reflexão global sobre o Congresso Musical de Guimarães 2012 - Mesa Redonda sobre as relações musicais Portugal - Galiza <i>J. M. P. Cardoso</i>	17
--	----

Capítulo I ESTUDOS MUSICOLÓGICOS Guimarães no horizonte da musicologia histórica - Música e cultura mediática <i>J. M. P. Cardoso</i>	35
---	----

Capítulo II ESTUDOS ETNOMUSICOLÓGICOS Políticas da herança musical na era global: música, povo e nação em Portugal <i>João Soeiro</i>	47
--	----

Capítulo III POLÍTICAS EDUCATIVAS E PEDAGOGIA MUSICAL Educação musical para todos: por uma política de participação no ensino da música <i>M. Helena Vieira</i>	61
---	----

Capítulo IV PERFORMANCE Interpretação e renovação: a figura inspiradora de Liszt e os “Estudos de Performance” do GuimaraMus 2012 <i>Luís Pipa</i>	87
--	----

II PARTE
MÚSICA E MÚSICOS EM GUIMARÃES - ESPÓLIOS LOCAIS

Capítulo V
Do “Tempo Longo” ao “Tempo Acelerado”
A Sociedade Musical de Guimarães na Guimarães CEC-2012
Henrique Gomes Araújo 105

Capítulo VI - ESPÓLIOS LOCAIS
1- Acervos musicais das instituições vimaranenses
2- Livros e fragmentos de música antigos de Guimarães
(manuscritos e impressos)
Eduardo Magalhães 123

Capítulo VII
O Passionário Polifónico de Guimarães em versão fac-simile (SMS -
códice P-Gs Sl 11-2-4)
A originalidade do Canto da Paixão em Portugal
José Maria Pedrosa Cardoso 161

ISBN 978-989-98539-2-6



9 789899 853928